

Desvio Perigoso

Introdução: **Alguém aqui já tentou agarrar bolhas de sabão?** Já tentaram correr atrás do vento? O livro de Eclesiastes nos fala de um tempo em que Salomão, embora muito sábio (I Rs 3.5-9), escolheu o caminho dos tolos. O rei tinha tudo aquilo que ele desejava, mas no final de sua vida ele se vê bastante pessimista. O rei buscou a satisfação em vários lugares, mas só encontrou o “vazio”. Afinal, o mais belo presente não passa de “fumaça”, de “bolhas de sabão”, se não for acompanhado pela sincera admiração e devoção para com aquele que o oferece. Toda a nossa vida foi afetada pelo pecado. Há uma peça essencial no quebra-cabeça da vida; e sem ele jamais haverá satisfação. Temos que encontrar essa peça valiosa. Será que Salomão, apesar de toda sua sabedoria e inteligência, deixou de lado essa peça tão fundamental? Será que ele tentou colocar naquele espaço algo incapaz de preencher o “vazio”?

Grande Ideia: A vida sem Deus é vaidade; é correr atrás do vento.

1. O Trabalho sem Deus é “fumaça”

Eclesiastes 1.12-18

Salomão se apresenta não apenas como Rei de Israel, mas como pregador/*qoelet* (v. 12). Ele reúne a comunidade da aliança (Êx 35.1) e compõe provérbios (Ec 12.9). Ele se entrega por completo objetivando compreender os dilemas da vida (v. 13), mas chega à conclusão de que tudo não passa de um fardo imposto pelo próprio Deus. Apesar de toda a sabedoria o pregador não enxerga (nicialmente) a graça de Deus: tudo seria apenas vaidade, um “correr atrás do vento” (v.14). Salomão se vê sem esperança (v.15). Até mesmo o rei em sua posição elevada - e com toda sua sabedoria e conhecimento - não era capaz de decifrar os enigmas da vida (v. 16). Buscar sabedoria e conhecimento como um fim em si mesmos é correr atrás do vento (v. 17). A busca “autossuficiente” leva ao desespero e ao acúmulo de dores (v. 18). *O problema não é o conhecimento, tampouco a sabedoria, mas a busca de sentido nessas coisas.*

2. O Prazer sem Deus

Eclesiastes 2.1-6

Salomão buscou a felicidade nas delícias da vida (v. 1-6): comidas, esposas, construções, natureza, música. Mas de que adianta tudo isso se o provedor de todas as coisas não é levado em consideração? Salomão erra o alvo ao buscar felicidade nas coisas passageiras da vida. Coisas que são placas, e não o destino. Seu olhar contempla apenas o que acontece debaixo do sol (ele não considera o plano celestial).

3. Bens e propriedades sem Deus

Eclesiastes 2.7-11

Salomão era um homem muito rico e famoso (v. 7-9). Tudo aquilo que ele deseja lhe era concedido (v.10). Porém, sua alegria era momentânea: ele conclui que todas as suas obras foram sem proveito; apenas vaidade e “correr atrás do vento” (v. 11).

4. A Educação sem Deus

Eclesiastes 2.12-17

As vantagens da sabedoria estão comprometidas já que não podem guardar o sábio da morte (v. 12-15). Tanto o sábio quanto o tolo cairão no esquecimento (v. 16). O próprio Salomão chega a dizer que perdeu o gosto pela vida (v. 17).

5. As riquezas sem Deus

Eclesiastes 2.18-23

O pregador vem refletindo acerca da vida e da morte, e de que forma teremos satisfação na vida. Tudo o que conquistamos passa para a mão de outro (v. 18-21). Salomão chega à conclusão que nem à noite se descansa (v. 22-23).

6. O Pouco com Deus

Curiosamente, nos versos seguintes há uma fagulha de otimismo. Ele então afirma que tudo vem da mão de Deus (v. 24). O conhecimento de Deus faz com que entendamos melhor como viver neste mundo (v. 25-26). Depois de experimentar o caminho autocentrado (v. 12), Salomão chega à conclusão de que necessitamos de um guia neste mundo quebrado (v. 13). Enfim, Deus é o leme que direciona o navio, sem ele tudo é vaidade, é correr atrás do vento.

Versículo Chave: De tudo o que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é o dever de cada pessoa. **Eclesiastes 12.13**

Aplicação: Precisamos ser guiados pela Lei do Senhor. Tudo o que provamos neste mundo quebrado deve passar pelas lentes da sua Palavra. Dos eventos mais ordinários aos mais extraordinários, tudo aponta para Deus conduzindo a história. Cada dia de vida, trabalho e provisão básica é um presente dado por Deus. Alguém “maior do que Salomão” (Mt 12.42) é a resposta mais contundente para todas as inquietações do Pregador. O Messias nos convida ao descanso da graça (Mt 11.28-30). O Deus dos lírios e dos pássaros (Mt 6.25-33) nos incita a confiar. O mundo está quebrado, mas em Cristo temos esperança. Não vivemos de forma vã.